



2º Congresso

**Tudo é
Ciência:
(Ser) Humano na
Sociedade 5.0**



ORGANIZADO POR:

UniFOA

Desmame precoce: potencializando o aleitamento materno um relato de experiência Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)

Vinicius Rodrigues Escobar¹; 0009-0002-9759-0504

Marluce Shirlei Cordeiro¹; 0000-0002-7558-4958

Rayssa Fernandes Barbosa¹; 0000-1111-2222-3333

Maria de Fátima Rocha Pinto¹; 0000-0003-1196-2451

Alden dos Santos Neves¹; 0000-0001-5719-8925

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

vinicius.escobar@yahoo.com.br

Resumo: Este relato de experiência é resultado da vivência de estudantes bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) realizado no período de agosto de 2022 a julho de 2023 no âmbito da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do bairro São Jorge no município de Pinheiral. O grupo foi composto por três estudantes dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Odontologia. Dentre as ações desenvolvidas destacamos a elaboração de um vídeo educativo abordando o desmame precoce, bem como estratégias fundamentais para garantir o sucesso do aleitamento materno. Os objetivos consistiram em orientar a população sobre a importância de completar o mínimo de 6 meses de amamentação exclusiva; abordar os impactos do desmame precoce; refletir sobre os mitos, as verdades e suas vantagens. Como metodologia realizamos pesquisa bibliográfica de artigos referentes ao assunto com os descritores desmame precoce; desmame correto; aleitamento materno como intuito de selecionar, analisar de forma crítica as referências pertinentes a temática. O vídeo produzido abordou esses assuntos de uma forma simples e interativa e foi disponibilizado através de QRCode na recepção da UBSF para consulta da população usuária do serviço de saúde.

Palavras-chave: aleitamento materno; desmame precoce; equipe multidisciplinar



INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência resulta da vivência de estudantes bolsistas, de diferentes áreas do conhecimento, do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) realizado no âmbito da Unidade Básica de Saúde da Família do bairro São Jorge no município de Pinheiral.

A partir dessa inserção na atenção básica de saúde identificamos que a temática do aleitamento materno se constitui um assunto que precisa ser mais discutido, especialmente no que se refere ao desmame.

A prática da amamentação exclusiva é hoje um desafio para a equipe de saúde, exigindo uma abordagem multidisciplinar no que se refere a promoção e a proteção ao aleitamento.

Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que o aleitamento materno deve ser exclusivo no mínimo até os seis meses de idade do bebê e associado a outros alimentos até os dois anos de idade ou mais.

Já está comprovado que o leite materno é o melhor alimento para o recém-nascido, o qual é capaz de suprir, sozinho, as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e continua sendo uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida. O colostro, primeiro leite produzido pela mãe, protege contra inúmeras doenças, uma vez que é rico em proteínas e anticorpos fundamentais para o desenvolvimento imunológico do bebê (PEREIRA et al., 2023). A superioridade do leite materno sobre os leites de outra espécie e outros alimentos infantis é cientificamente comprovada (ALGARVES et al., 2015).

Essa questão aponta para a necessidade de identificar os fatores e planejar estratégias para o enfrentamento do desmame precoce que se constitui-se um problema frequente no Brasil e no mundo. Os dados da Organização Pan-Americana de Saúde, revelam que no mundo apenas 44% das crianças são amamentadas de maneira exclusiva até os 6 meses, enquanto que no Brasil, essa porcentagem é de 38% (BRASIL, 2019).



O desmame precoce é um importante problema de saúde pública. Dentre os fatores apresentados na literatura que mais contribuem para o desmame precoce podemos afirmar que estão relacionados as crenças e tabus que são repassados de geração em geração, como a associação entre o choro da criança e o leite fraco, além de fatores associados a dificuldade de amamentar como primariedade e patologia relacionada as mamas (DA SILVA, 2020).

Para Mercês; Rodrigues; Santana (2022) o uso de bicos artificiais interfere na amamentação correta dificultando a pega do bebê no seio, resultando na sucção insuficiente e também na diminuição da produção do leite materno. Outro fator apontado como agravante do desmame se refere a necessidade da mãe de retornar ao trabalho. Deste modo, ações educativas dos profissionais de saúde orientando sobre os impactos do desmame precoce para o lactente são fundamentais para garantir o sucesso do aleitamento materno.

A amamentação é essencial para que a criança cresça e se desenvolva de forma saudável. Especula-se que o aleitamento materno pode evitar até 13% da mortalidade em crianças de até 5 anos de idade, pelas chamadas causas evitáveis. Já é comprovado que amamentar na primeira hora de vida do bebê protege-o de intercorrências como infecções respiratórias, diarreias e alergias. Os benefícios também incluem a redução do risco para hipertensão arterial sistêmica, níveis elevados de colesterol, diabetes e obesidade, além de melhor desenvolvimento cerebral. Essa prática consequentemente acaba reduzindo os custos financeiros para a família e para o governo (SILVA, 2020).

O desmame precoce proporciona diversas desvantagens, tanto para a mãe quanto para o filho, aumentando a incidência de diarreia e hospitalização entre as crianças que iniciaram o desmame antes dos 6 meses e, depois, aumento na taxa de mortalidade infantil, e atraso no desenvolvimento motor-oral e aumento de casos de alergias alimentares (SILVA et al., 2021)

Deste modo, o enfrentamento da questão demanda intervenção multidisciplinar, considerando que a Unidade Básica de Saúde da Família se constitui espaço privilegiado para essa intervenção.



RELATO DA EXPERIÊNCIA

Os objetivos consistiram em orientar a população sobre a importância de completar o mínimo de 6 meses de amamentação exclusiva; abordar os impactos do desmame precoce; refletir sobre os mitos, as verdades e suas vantagens. Como metodologia realizamos pesquisa bibliográfica de artigos referentes sobre o assunto para sistematização das informações educativas contidas no vídeo.

Quanto aos critérios de seleção dos artigos, foram incluídas publicações com a temática aleitamento materno, desmame precoce, desmame correto. Primeiramente foi elaborado um folder de três dobras, frente e verso, com as informações sobre o tema. Então, com o intuito de ter um material mais interativo e sustentável, esse conteúdo foi transformado em vídeo e disponibilizado via QRCode na recepção da UBSF do bairro São Jorge para consulta da população usuária do serviço de saúde. Na sua produção e edição foram utilizados os aplicativos CANVA e FILMORA.

A função de educar integra o processo de trabalho em Saúde, permeado por ações desenvolvidas dentro e fora dos Serviços de Saúde pela grande maioria dos profissionais da área. Para Giordani (2019) seja enfocando medidas preventivas ou curativas, seja implementando estratégias de promoção da saúde para a construção social da saúde e do bem-estar, a Educação em Saúde é uma prática que envolve inúmeras ações num trabalho interdisciplinar, complementar e cooperativo.

Os vídeos educativos se constituem como recurso para educação em saúde, facilitam a cognição, além de ser uma ferramenta dinâmica, possibilitado pela linguagem simples e objetiva. O uso dessa tecnologia audiovisual não substitui as orientações educativas, mas objetiva complementar.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação da temática da amamentação despertou o interesse nos estudantes sobre a importância de abordar o desmame, assunto pouco discutido no âmbito da saúde, bem como na realidade da unidade.

O trabalho educativo se constitui uma estratégia fundamental para promover mudanças sociais, além de possibilitar o protagonismo e o engajamento dos usuários, públicos alvo das ações de saúde.

Destacamos a importância da articulação da universidade com a comunidade, através de programas que permitem a inserção de estudantes, futuros profissionais, identificando questões e formulando estratégias de intervenção junto à população.

REFERÊNCIAS

ALGARVES, T. R., Julião, A. M. S., & Costa, H. M. (2015). Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce/breastfeeding: myths and beliefs influence in early weaning. **Saúde em Foco**,2(1), 151-167.

BRASIL. Nações Unidas. 2019. UNICEF: apenas 40% das crianças no mundo recebem amamentação exclusiva no início da vida. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/unicef-apenas-40-das-criancas-no-mundo-recebem-amamentacao-exclusiva-no-inicio-da-vida/>>. Acesso em 15 de jun. de 2023.

DA SILVA, J.N. Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. **Revista Artigos.com**. 20:1-7, 2020. Disponível em: acesso em: 17 set. 2022

FERREIRA, Cintia Baptista; CHIEPPE, Rafaela. Assistência de enfermagem a amamentação visando reduzir o desmame precoce. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2023/06/assistencia-de-enfermagem-a-amamentacao-visando-reduzir-o-desmame-precoce.pdf>>. Acesso em: 03 de setembro de 2023.

GIORDANI, A.T. Todo profissional de saúde é também um educador?. **Unifunec Ciências da Saúde e Biológicas**. Jan./Jun. 2019;3(5):1-2.



2º Congresso
**Tudo é
Ciência:**
**(Ser) Humano na
Sociedade 5.0**



ORGANIZADO POR:

UniFOA

MERCÊS, R. O.; SILVA, N. P.; RODRIGUES, M. S.; SANTANA, J. M. Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, 21(2):243–251, 2022. doi: 10.9771/cmbio.v21i2.49148

SILVA J. N. da. Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. **Revista Artigos. Com**, v. 20, p. e4756, 3 set. 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4756/2635>>. Acesso em 15 de jun. de 2023.

SILVA, N. O., et al. As principais causas e consequências do desmame precoce: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. 8(6):125-137, 2021.